

Coleção Fortuna Crítica
vol.3

JMM

Fortuna Crítica de José Marques de Melo

Comunicação, Universidade e Sociedade

Clarissa Josgrilberg Pereira

Iury Parente Aragão

Osvando J. de Moraes

Sônia Jaconi

(Orgs.)

**Fortuna Crítica de
José Marques de Melo**

Comunicação, Universidade e Sociedade

Coleção Fortuna Crítica da INTERCOM
Consultoria: Adolpho Queiroz, Marialva Barbosa, Rosa Maria Dalla Costa
Coordenadores: Aline Strelow, Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes, Sônia Jaconi e Tyciane C. Vaz

Vol. 1 – *Fortuna Crítica de José Marques de Melo – Jornalismo e Midiologia*
Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes, Sônia Jaconi, org. (2013)

Vol. 2 – Fortuna Crítica de José Marques de Melo –
Iury Parente Aragão, Sônia Jaconi, Osvando J. de Moraes, org. (2013)

Vol. 3 – Fortuna Crítica de José Marques de Melo –
Clarissa Josgrilberg Pereira, Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes,
Sônia Jaconi, org. (2013)

DIRETORIA GERAL DA INTERCOM 2011 – 2014

Presidente - Antonio Carlos Hohlfeldt
Vice - Presidente - Marialva Carlos Barbosa
Diretor Editorial - Osvando J. de Moraes
Diretor Financeiro - Fernando Ferreira de Almeida
Diretor Administrativo - José Carlos Marques
Diretora de Relações Internacionais - Sonia Virginia Moreira
Diretora Cultural - Rosa Maria Cardoso Dalla Costa
Diretora de Documentação - Nélia Rodrigues Del Bianco
Diretor de Projetos - Adolpho Carlos Françoso Queiroz
Diretora Científica - Raquel Paiva de Araújo Soares

Secretaria
Maria do Carmo Silva Barbosa
Genio Nascimento
Jovina Fonseca

Direção Editorial: Osvando J. de Moraes (Intercom)

Presidência: Muniz Sodré (UFRJ)

Conselho Editorial - Intercom

Alex Primo (UFRGS)	Marcio Guerra (UFJF)
Alexandre Barbalho (UFCE)	Margarida M. Krohling Kunsch (USP)
Ana Sílvia Davi Lopes Médola (UNESP)	Maria Teresa Quiroz (Universidade de Lima/Felafacs)
Christa Berger (UNISINOS)	Marialva Barbosa (UFF)
Cicília M. Krohling Peruzzo (UMESP)	Mohammed Elhajii (UFRJ)
Erick Felinto (UERJ)	Muniz Sodré (UFRJ)
Etienne Samain (UNICAMP)	Nélia R. Del Bianco (UnB)
Giovandro Ferreira (UFBA)	Norval Baitelo (PUC-SP)
José Manuel Rebelo (ISCTE, Portugal)	Olgária Chain Féres Matos (UNIFESP)
Jeronimo C. S. Braga (PUC-RS)	Osvando J. de Moraes (Intercom)
José Marques de Melo (UMESP)	Paulo B. C. Schettino (UFRN/ASL)
Juremir Machado da Silva (PUCRS)	Pedro Russi Duarte (UnB)
Luciano Arcella (Universidade d'Aquila, Itália)	Sandra Reimão (USP)
Luiz C. Martino (UnB)	Sérgio Augusto Soares Mattos (UFRB)

Fortuna Crítica de
José Marques de Melo
Comunicação, Universidade e Sociedade

Vol. 3 – Coleção Fortuna Crítica

Clarissa Josgrilberg Pereira
Iury Parente Aragão
Osvando J. de Moraes
Sônia Jaconi
(Orgs.)

SÃO PAULO
INTERCOM
2013

Coleção Fortuna Crítica Vol. 3 – José Marques de Melo –
Comunicação, Universidade e Sociedade

Copyright © 2013 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Direção

Osvando J. de Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Real e Marina Real

Capa

Mariana Real e Marina Real

Revisão

Clarissa Josgrilberg Pereira

Iury Parente Aragão

Sônia Jaconi

Ficha Catalográfica

Fortuna Crítica de José Marques de Melo – Comunicação,
Universidade e Sociedade / Organizadores, Clarissa
Josgrilberg Pereira, Iury Parente Aragão, Osvando J. de
Moraes, Sônia Jaconi. – São Paulo: INTERCOM, 2013.
Coleção Fortuna Crítica; vol. 3
626 p. ; 23 cm

ISBN: 978-85-8208-055-9

Inclui bibliografias.

1. Comunicação. 2. Comunidade. 3. José Marques de Melo.
4. Obras de José Marques de Melo. 5. Cultura. 6. História da
Comunicação. 7. Crítica. 8. Biobibliografia. I. Pereira, Clarissa
Josgrilberg, Aragão, Iury Parente, Moraes, Osvando J., Jaconi,
Sônia. II. Título.

CDD-079.09

CDD-302.23

Todos os direitos desta edição reservados à:

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Rua Joaquim Antunes, 705 – Pinheiros

CEP: 05415 - 012 - São Paulo - SP - Brasil - Tel: (11) 2574 - 8477 /

3596 - 4747 / 3384 - 0303 / 3596 - 9494

<http://www.intercom.org.br> – E-mail: intercom@usp.br

Uma (re)visitada ao legado Beltraniano

LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA^I

20.1 CAPÍTULO

MELO, José Marques de (Org). **Fortuna crítica de Luiz Beltrão – Dicionário Bibliográfico** / São Paulo: INTERCOM, 2012. Coleção Beltrianas; vol.1. 274p

“Não se corrige o mal com o mal, com a complacência ou cumplicidade”.

(José Ingenieros)

Primeiros esclarecimentos: nos meandros da obra e do organizador

A obra “Fortuna Crítica de Luiz Beltrão”, lançada no ano passado (2012) e organizada pelo professor José Marques de

-
1. Professor do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Brasil. Publicitário, Assessor de Comunicação. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT). Editor e Coordenador-geral da Revista Científica Comunicação, Cultura e Sociedade. Supervisor-geral da revista *Mixtura*, primeira publicação de culinária e cultura popular do estado de Mato Grosso. E-mail: lawrenberg@gmail.com

Melo, presidente de honra da INTERCOM, é extremamente oportuna para inventariar e destacar o visionarismo da produção intelectual de Luiz Beltrão, desde as suas primeiras experiências profissionais na redação do Diário de Pernambuco, em 1936, ao papel precípuo de pesquisador tanto junto ao ICINFORM – Instituto de Ciências da Informação – quanto ao CIESPAL – Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina. Assim como, parece-me emblemática no registro do comprometimento e militância acadêmico-científica exercida, ao longo das décadas, pelo professor JMM, recentemente agraciado pelo prêmio Jabuti 2013 por melhor livro em Comunicação publicado no Brasil².

Na obra, que se trata de um dicionário de verbetes em (Folk)Comunicação, o professor José Marques reúne de modo categórico 32 textos dos mais diversos autores, a fim de catalogar – e atualizar – a densa contribuição bibliográfica de Beltrão, à guisa da constituição de uma teoria em Comunicação genuinamente brasileira e em intersecção com a cultura popular.

Trata-se de uma publicação de uma riqueza de informações relevante para a pesquisa e o ensino das faculdades de Comunicação Social de todo o Brasil. Isto porque, de acordo com o professor JMM – no texto de apresentação da obra intitulado “Antecipação de Fortuna Crítica de Beltrão” –, nota-se o dimensionamento e resgate histórico do legado beltraniano e seu pioneirismo para as novas gerações de pesquisadores, num momento atual em que as ciências da Comunicação completam meio século de existência³.

Um breve perfil do organizador da obra: José Marques de Melo, codinome Guerreiro Midiático

Atualmente lecionando no programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e membro titular da

-
2. O prêmio foi concedido pela Câmara Brasileira do Livro e a obra premiada de JMM, a História do Jornalismo (São Paulo, editora Paulus), versa sobre a produção jornalística não limitada tão-somente ao contexto histórico brasileiro, mas mundial, na medida em que constrói três eixos narrativos que focalizam: 1) os processos jornalísticos, 2) as conjunturas que os determinam, e 3) os sujeitos que fizeram seu resgate.
 3. Esta constatação considera os primeiros estudos desenvolvidos pelo ICINFORM, no campus da Universidade Católica de Pernambuco, em 1963. Na época, o foco era a investigação sistemática de fenômenos gerados pelas indústrias de bens simbólicos, com destaque a televisão e o Cinema.

Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, o professor José Marques de Melo é reconhecido nacional e internacionalmente pelos seus trabalhos desenvolvidos no campo da Comunicação, com inúmeras publicações e participações nos eventos da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Comunicación), IAMCR (International Association for Media and Communication Research), LUSOCOM (Federação Lusófona) e CONFIBERCOM (Confederación Iberoamericana). Inclusive foi em um desses eventos internacionais que tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente, na ocasião do IV Panamericano de Comunicação em 2008, que foi realizado na Universidad Mayor, Santiago do Chile.

De acordo com a biografia do jornalista Sérgio Mattos (2010, p.159), como docente, JMM já:

dirigiu escolas, cursos e laboratórios na USP, Unicamp e Umesp, entre outras universidades, além de ter exercido cargos públicos e proferido palestras e aulas magnas em centros de estudos de países como Argentina, Austrália, Bolívia, Chile, Canadá, Estados Unidos, Escócia, Espanha, França, Hungria, Irlanda, México, Panamá, Peru, Portugal, Venezuela e Uruguai.

Durante o regime militar brasileiro (1964-85), JMM, em prol das causas sociais, combateu a censura prévia à informação e a perseguição política feita pelo Governo aos seus opositores. Postura essa que, de acordo com a professora Cicília Peruzzo (apud GOBBI, 2010), rendeu-lhe o afastamento da Universidade de São Paulo (USP) e o impedimento de lecionar em outras universidades públicas, isso num período de cinco anos.

Com publicações que criticavam as condições vividas pelas denominadas classes subalternas do país entre os anos de 1970 e 80, e que contradiziam o discurso triunfante de progresso econômico dos governos militares, tão enfaticamente alardeado pela mídia de viés hegemônico⁴, Melo direcionava o olhar

4. Ler mais sobre este discurso triunfante do progresso econômico nos livros *Jornalismo Econômico* de Bernardo Kucinski (1996) e *Elementos para o Jornalismo Econômico* de Sidnei Basile (2002). Ambos tratam da ênfase dada à cobertura especializada em economia durante o período militar, o que propiciou uma valorização dos profissionais jornalistas deste segmento, em detrimento do enfraquecimento de outros segmentos como o político, por exemplo. Naquele tempo, sob a influência e intervenção do ministro Delfim Neto, boa parte imprensa econômica mantinha-se forte ao prestar um serviço de propaganda ideológica, na medida em que enaltecia os investimentos do governo voltados para a industrialização e, na maioria das vezes, omitia o

dos estudos de Comunicação para segmentos da população historicamente aliçados da narrativa urbana, quanto, sobremaneira, para meios de comunicação negligenciados por muitos. Livros como “Comunicação, Opinião e Desenvolvimento” (1975), “Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação” (1976), “Comunicação e Incomunicação no Brasil” (1976) e “Comunicação e libertação” (1981), além de inúmeros artigos, clamavam por transformação social e uma pontual revisão de abordagem nas práticas jornalísticas – que instava por uma reformulação dos sistemas de agendamento midiático, dos critérios de noticiabilidade adotados, quanto, visava a uma maior valorização das fontes não oficiais (pessoas comuns e não vinculadas à órgãos públicos ou privados).

Sobre a contribuição e militância de JMM ao campo da Comunicação, a professora Dra. Maria Socorro Nóbrega (apud MATTOS, 2010, p.15) afirma:

Quem examina atentamente os dados da formação e do crescimento intelectual de José Marques de Melo, numa leitura da vida como acontecimento, verá que ele, em sua conduta, adotou o critério segundo o qual nós nunca fazemos o suficiente por mais que façamos, e por isso é preciso fazer cada vez mais. Fazer o melhor e compartilhar. A partir do lugar e do tempo que ele ocupa, esse seu traço social distintivo apresenta-se no curso dos anos como ênfase na ação, no movimento, na energia e na performance.

Concomitante às publicações e o envolvimento com os movimentos sociais, deve-se considerar o engajamento de Melo na fundação e consolidação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação, a INTERCOM, que no início teve seus primeiros esboços através do I Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação⁵, realizado em 1978.

Trata-se de um guerreiro midiático⁶ e com ideias póstumas ao seu tempo, que fez de sua trajetória profissional um dos alicerces para a institucionalização do campo da Comunicação no Brasil, dado a incipiência da pesquisa na área

engodo socioeconômico, a condição de indigência e o aparecimento de novas formas de desenvolvimento excludente.

5. O I Ciclo de Estudos da INTERCOM teve como tema central “Estratégias de Ensino da Comunicação”.

6. Expressão essa que intitula a obra biográfica de Melo feita pelo jornalista Sérgio Mattos, lançada durante o Congresso Nacional da INTERCOM em Caxias do Sul, no ano de 2010.

nos anos 1950 e 60, período esse historicamente marcado de transição política (AI-5, golpe militar) e social (urbanização do país, êxodo rural), como de inovação das linguagens visuais por parte da chegada da televisão⁷.

Mas talvez a melhor descrição sobre a personalidade do professor Zé Marques resida em um dos depoimentos feitos por ele mesmo ao jornalista Sérgio Mattos (2010, p. 166), ao resumir a sua vida atual da seguinte forma:

Quando me aposentei no serviço público, cogitei parar de trabalhar para ficar em casa fazendo aquilo que mais apetecia. Alternamos os descansos em Campos do Jordão (montanha) e Maceió (praia). Mas logo me cansei de tanto descansar. E voltei a trabalhar como assalariado (docente) e empresário (consultor). A empresa que mantive durante dez anos já está fechada e agora só dou consultoria voluntária e gratuita para instituições que me parecem idôneas. A docência ainda me apetece, mas começo a sentir que preciso parar. O difícil é achar o momento adequado.

Falando sobre a obra

Para a publicação de “A Fortuna crítica de Luiz Beltrão” o professor JMM contou com a participação voluntária de 28 autores de diversas partes do país. Esses autores analisaram e discorreram sobre temas e por títulos que, na versão final da obra, foram organizados em ordem alfabética. Todos os textos tiveram a incumbência de destacar a vasta produção intelectual de Beltrão em vida, atentando para as experiências do pesquisador como profissional jornalista, na docência universitária, na investigação científica e, também, como ficcionista.

Com muita propriedade e clarividência nos critérios, JMM faz o resgate histórico da atuação pioneira do pesquisador pernambucano, traçando como espinha dorsal o papel desempenhado pelas reflexões de Beltrão para a fundamentação de um paradigma de comunicação voltado para as camadas populares, assim caracterizado pelo seu viés antropológico e aproximação com questões ligadas ao folclore.

7. Sobre a chegada da televisão no Brasil recomendo A história da televisão no Brasil do jornalista Sérgio Mattos e Chatô – O rei do Brasil de Fernando Morais, que tratam do impacto social causado pela primeira transmissão televisiva em abril de 1950 pela TV Tupi de São Paulo, resultado da ousadia do empresário e comunicador Assis Chateaubriand, proprietário do grupo Diários Associados.

Durante a apresentação, o pesquisador Osvando José de Moraes, diretor editorial da INTERCOM, comenta sobre a proposta da Coleção Beltranianas, destacando o papel da folkcomunicação e da teoria beltraniana na compreensão da complexidade da cultura brasileira. Para, a partir disso, sugerir que a obra da Fortuna Crítica de Luiz Beltrão percorre com maior profundidade aspectos precípuos e diferentes dos convencionais manuais didáticos de comunicação. Principalmente no que tange a inter-relação entre os processos comunicacionais e as múltiplas significações das manifestações culturais.

Em seguida, o professor José Marques de Melo traça uma pertinente quão breve biografia de Luiz Beltrão, abarcando: a carreira profissional, a vida docente, o visionarismo de pesquisador, o ficcionista, o reconhecimento intelectual conquistado junto à comunidade brasileira e internacional de pesquisadores da área, além do seu acervo bibliográfico. E finaliza perfilando o status atual do acervo bibliográfico de Beltrão e convidando “o leitor jovem do campo comunicacional para conferir os textos do Dicionário, caracterizados por uma análise crítica de conteúdo de cada título publicado”.

Confesso que, por questões metodológicas que me impedem de alongar – a *pari passu* – a análise de cada um dos textos dos 28 autores, vou resumir cada capítulo reproduzindo o nome dos autores, o título da obra, além de uma menção ao conteúdo trabalhado.

A coletânea se inicia com o texto do pesquisador Eduardo Amaral Gurgel, jornalista graduado pela FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas – e pós-graduado em Comunicação Empresarial pela Uniletoledo, Araçatuba, estado de São Paulo; que se intitula “Bibliografia: Roteiro Cronológico da Obra de Luiz Beltrão”. Neste capítulo, Gurgel elenca as obras de Beltrão de 1950 a 2004, totalizando 30, dissertando sobre as consideradas mais importantes para o campo da Comunicação.

- Francisca Rônia Barbosa: “Biografias - Quem é quem no Dicionário Bibliográfico”. A autora traça um minicurriculo de todos os 28 autores do “Dicionário Bibliográfico de Beltrão”.

- Guilherme Moreira Fernandes: “Comunicação e Folclore”. A obra que, segundo o autor, debate “a comunicação sub-reptícia de milhares de brasileiros” (p.43) de um dos dois Brasis (Djaci Menezes), é parte da tese de doutorado de Luiz Beltrão defendida em 1967 na Universidade de Brasília (UnB). Do ponto de vista teórico-metodológico, Guilherme Moreira – atual diretor administrativo da Rede Folkcom – evidencia o diálogo de Beltrão com grandes nomes das Ciências Humanas e Sociais, ao delinear o percurso do grande pesquisador para

a sistematização da teoria folkcomunicação – historiando desde o período “Pré-Cabralino” e “Colonial” ao regime da ditadura militar no Brasil (1964-85).

- Maria Isabel Amphilo: “Contos de Olanda”. Considerado um documento histórico e literário (prosa pós-modernista), Contos de Olanda é focado pela autora como um retrato “preciso” da Olinda dos fins do século XVII, marcada pela presença de uma forte religiosidade e uma economia iminentemente açucareira como resultante das ocupações holandesas. Tal como, revela o lado ficcionista de Beltrão.

- Rosa Mara Vidal de Souza: “Enseñanza de la técnica del periodismo”. Trata-se de uma obra baseada no curso sobre prática e teoria do ensino do jornalismo, que foi ministrado por Beltrão e realizado pelo CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para América Latina), na cidade de Quito, Equador, em setembro de 1963.

- Iury Parente Aragão: “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”. De acordo com o autor, o livro, que se divide em duas partes – a primeira tratando de fundamentos teóricos e da metodologia, enquanto a segunda que fala da comunicação nos períodos pré-cabralino e no Brasil colonial –, aprofunda a teoria da folkcomunicação no que tange as potencialidades e a capacidade de intervenção política, social e cultural da comunicação popular, ao considerar os seus meios de expressão em contraposição aos Meios de Comunicação de Massa (MCM).

- Cristina Schmidt: “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”. Publicada em 1980, esta obra comentada pela professora Cristina Schmidt dimensiona as camadas populares nos universos rurais e urbanos dos processos comunicacionais, a partir da classificação em grupos marginalizados: rurais, urbanos e culturais.

- Marcelo Pires de Oliveira: “Folkcomunicação: Teoria e Metodologia”. Ao frisar a conceituação e delimitação dos grupos marginalizados, o autor, professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, resume esta obra de Beltrão como um importante arcabouço teórico e metodológico para as investigações em folkcomunicação. Tal como, já ao final do seu texto, indica a obra do professor José Marques de Melo, “Mídia e Cultura popular: história, taxionomia e metodologia” (2008) quanto uma atualização desta publicação de Beltrão de 2004.

- Lana Cristina Nascimento Santos: “Fundamentos Científicos da Comunicação”. Depois de fazer um *insight* histórico sobre as primeiras investigações em Comunicação na América Latina, realizadas no final da Segunda Guerra Mundial e sob um aspecto empresarial e político, a pesquisadora Lana Cristina afirma que esta obra publicada em 1973 está sintonizada com a trilogia beltriana: “Fundamentos científicos da Comunicação” (1973), “Teoria Geral da Comunicação” (1977) e “Teoria da Comunicação de Massa” (1981).
- Cibele Maria Buoro: “Greve dos desempregados”. A autora, docente do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi (SP) desde 2002, envereda pelo romance, destacando o momento político do país (1964-85) e as lutas de classes.
- Fábio Gonçalves Ferreira: “Índio, um mito brasileiro”. De acordo com o autor, a obra foi um tributo do autor aos povos indígenas, uma vez que ele tinha pouco explorado o tema nas suas publicações anteriores.
- Francisco de Assis: “Iniciação à filosofia do jornalismo”. Francisco de Assis, professor do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP), é categórico na sua síntese da obra quando situa a obra no espaço, no tempo e em comparação com as outras obras de Beltrão, do ponto de vista da prática profissional em jornalismo e em seu ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico.
- Eduardo Amaral Gurgel: “A Imprensa Informativa”. Na condição de “um manual que servisse de base para professores e profissionais de jornalismo”, assim é a definição que o autor, Eduardo Gurgel, faz da obra “A imprensa Informativa de Beltrão”, publicada no ano de 1969, e parte de uma trilogia didática que seria completa pelas obras: “Jornalismo Opinativo” (1980) e “Jornalismo Interpretativo” (1976).
- Antônio Teixeira de Barros: “Itinerário da China”. Ao falar sobre esta obra, o professor Antônio Teixeira diz que ela revela a convicção de Beltrão em um jornalismo “como uma espécie de diplomacia da cultura e da paz entre os povos, como um instrumento de aproximação das nações, das autoridades e dos profissionais de mídia” (2012, p.49).
- José Marques de Melo e Osvando José Morais: “Jornalismo Cultural”. Fazendo uma correlação com outras obras de cunho didático de Beltrão, entre elas, Jornalismo Informativo, Jornalismo Opinativo e Jornalismo Interpretativo, tal como partindo da intersecção teórica entre os estudos de Mídia e Cultura, o professor José Marques de Melo e Osvando José Morais observam e concluem

que a obra *Jornalismo Cultural* ilustra “a importância do pensamento beltrania- no na construção de teorias que pretendem traduzir o tempo cíclico e acelerado da cultura, suas novas produções, trocas, perda de memória em um contexto da indústria cultural que é por si mesma colonizadora” (2012, p.152).

- Clarissa Josgrilberg Pereira: “Jornalismo Interpretativo”. A autora aponta a obra, escrita em 1976, como a primeira a discutir sobre o gênero jornalístico. Discussão que parece enfática na coletânea de Beltrão, principalmente quando ele (1980, p.9) afirma que: “o atributo da interpretação, que evolui de tarefa privativa do agente cultural comunicador para generalizar-se como legítimo direito do receptor, que não se satisfaz com a sub-informação nem com a informação dirigida e massificante”.

- Ieda Cristina Borges: “Jornalismo Opinativo”. Mais uma obra voltada para o aprofundamento dos estudos de gêneros jornalísticos, *Jornalismo Opinativo*, para Ieda Cristina (2012, p.159): “nasce das inquietações do pesquisador Luiz Beltrão após diversas experiências e estudos como docente nos cursos de jornalismo e nas disciplinas técnicas e teoria da comunicação”.

- Malena Araújo Mota: “Marketing, Cultura e Informação”. Artigo publicado por Beltrão na coletânea “Textos de Comunicação”, em 1977 (Brasília: ICINFORM), o texto, segundo a autora, jornalista e assessora de imprensa da Prefeitura Municipal de Palmas, capital do Tocantins, deslinda pelo campo conceitual do Marketing, também denominado de Mercadologia, e a necessidade de sua conexão com a cultura local.

- Juliano Domingues da Silva: “Memória de Olinda”. Com uma descrição poética sobre o caminhar pelas ruas da cidade de Olinda, Juliano Domingues, professor de jornalismo da Unicap, depõe de modo entusiástico a obra literária de Beltrão mais nostálgica, afinal de contas, compartilha as lembranças de infância e adolescência do grande pesquisador brasileiro. E mais do que isso, para Juliano (2012, p.178) esta obra de Beltrão fornece “pistas sobre a gênese ontológica e epistemológica desse que é o pioneiro das ciências da comunicação no Brasil”.

- Sérgio Carlos Francisco Barbosa: “Mídia e Folclore: O estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão”. Provavelmente uma das obras de Beltrão que melhor traça um panorama sobre o campo e os estudos em Folkcomunicação, conforme o autor (2012, p.179), o livro “Mídia e Folclore”, organizado por José Marques de Melo e publicado em 2001, abrange: “diversos aspectos envolvendo as questões abordadas nas pesquisas na área como marcas determinantes para os próximos anos, quando pesquisadoras e pesquisadores levantaram outras possibilidades neste campo da pesquisa comunicacional”.

- Antônio de Andrade: “Midiologia”. O autor, professor da faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), discorre sobre os artigos reunidos pelo professor José Marques de Melo nesta importante coletânea para o campo da folkcomunicação, a maioria deles extraída de diversas edições da revista científica “Comunicação & Problemas”, primeiro periódico da área no Brasil.

- Eduardo Amaral Gurgel e Roseméri Laurindo: “Pedagogia da Comunicação de Luiz Beltrão”. Para tratar de forma mais pormenorizada desta importante publicação beltraniana para a educação em comunicação e jornalismo, coube a responsabilidade aos pesquisadores Eduardo Gurgel e Roseméri Laurindo que, numa análise geral, sugerem que a obra “deixa evidente a centralidade do jornalismo na construção dos procedimentos históricos que tornaram o fenômeno da comunicação objeto de ensino, pesquisa e extensão no país” (2012, p.188).

- Sônia Maria Jaconi: “Quilômetro Zero”. Considerado o livro de estreia de Beltrão na literatura ficcional, a obra foi publicada em 1960 pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco. De acordo com a autora, Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Quilômetro Zero “reúne nove contos que Beltrão escreveu em diferentes épocas de sua vida e que, em momento oportuno, os apresentou no 1º Prêmio de Conto em 1958”.

- Eliane Penha Mergulhão Dias: “Os Senhores do mundo”. Ao comentar esta obra de Beltrão de cunho literário, a intenção da autora é mostrar a capacidade de Beltrão de representar e construir personagens, quase todos refratários de contradições sociais e históricas em andamento no Brasil e na América Latina, num período que sucede a Segunda Guerra Mundial. O que, em contraponto, justifica um olhar crítico dele acerca dos agentes e atores envolvidos no universo dos processos folkcomunicacionais.

- Sebastião Breguez: “A Serpente no Atalho”. Para Sebastião Breguez esta obra retrata o comprometimento de Beltrão com as manifestações religiosas.

- Maria José Oliveira: “Sociedade de massa: comunicação e literatura”. A autora, designer gráfica e Mestre em Comunicação pela UESP, se propõe a fazer aproximações e incursões entre os textos beltranianos e uma significativa gama de autores das Ciências Sociais, entre eles, o filósofo espanhol Ortega y Gasset, o americano Wright Mills, o francês Edgar Morin, o canadense Marshall McLuhan e o italiano Umberto Eco.

- Magnolia Rejane Andrade dos Santos: “As Sombras do ciclone”. De acordo com a autora, professora adjunta do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, no romance Beltrão “assume como um homem de fé ao dedicá-la aos seus pais”.

- Marli dos Santos: “Teoria da Comunicação”. A professora Marli dos Santos comenta esta importante coletânea de textos reunidos sob o título de “Teoria da comunicação”, que evidencia a versatilidade e a militância acadêmico-científica de Beltrão. Uma obra dividida em sete capítulos que mostra: “a preocupação de Beltrão com o investimento em tecnologia da comunicação para acelerar o desenvolvimento, na importância dos meios de comunicação na vida do homem, discutindo perspectivas e propostas inovadoras (à época) de pensar a comunicação” (2012, p.240).

- Maria Cristina Gobbi: “Teoria da comunicação de massa: subsídios”. Visando a uma demarcação mais clara e elucidativa acerca do conceito de comunicação de massa – inicialmente introduzida como Mass Communication Research, desenvolvido por Harold D. Lasswell –, a autora, uma das responsáveis pela Coleção Beltraniana e professora do programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Unesp, discorre sobre a “diferenciação entre o que compreende a comunicação massiva e os meios ou veículos utilizados para divulgação de mensagens”, a partir do diálogo com autores das Ciências Humanas e Sociais historicamente relacionados à formação das teorias da comunicação, tais como: Merton, Lazarsfeld, Wright, Adorno.

- Tyciane Cronemberger Viana Vaz: “Teoria e Prática do Jornalismo”. Esta obra de Beltrão, conforme a autora, é uma publicação que, contrariando a obsolescência natural de outras obras no campo jornalístico, perdurou até os dias atuais, ao fortalecer conceitos e embasar a teoria e prática no exercício do jornalismo.

- Karina Janz Woitowicz: “Teoria Geral da Comunicação”. Como resultado da experiência de Beltrão como jornalista, professor e pesquisador, mas, ao mesmo tempo, refletindo um contexto histórico marcado pela consolidação dos cursos de Comunicação Social no país, isso a partir de 1970, esta obra de Beltrão repercute as bases conceituais necessárias para a formação dos comunicadores. É, segundo a análise de Karina Janz, vice-presidente da Rede Folkcom, um excelente roteiro didático sob a incumbência de “desvendar o conceito de comunicação, em um percurso pelas formas, características e efeitos do processo comunicacional” (2012, p.260).

- Antonio de Andrade: “Zum – Índice Onomástico”. Ao todo são 280 verbetes de nomes de autores, de expressões e terminologias conceituais. A letra com mais verbetes é a “M”, enquanto os verbetes mais lembrados foram Beltrão e Melo com, respectivamente, 285 e 50 menções. De algum modo, o Índice Onomástico possibilita um mapa semântico do universo folkcomunicacional, mensurando a importância de termos e palavras para área conforme o grau de incidência.

Comentário final

Antes de mais nada, gostaria de agradecer ao convite do amigo e companheiro de Rede Folkcom, Iury Parente, e dizer que foi uma honra revisitar a obra de Beltrão tão prestigiar, mais uma vez, uma publicação organizada pelo professor José Marques de Melo. Dessa vez, um dicionário bibliográfico.

Confesso que não foi uma tarefa fácil comentar uma produção bibliográfica tão vasta e contundente para o campo da Comunicação. Ainda assim, sempre me mantive motivado e com a certeza de que esta leitura pudesse prospectar uma reflexão coerente e tangível para os pesquisadores que lerem, tal qual, a partir disso, está dando continuidade a este importante inventário: o do registro de uma teoria da Comunicação genuinamente brasileira.

Chegado os 50 anos de existência da Comunicação, pode-se notar que o legado beltraniano ainda permanece atual e sólido, tanto na prática e ensino de jornalismo, quanto no fomento de novos objetos e metodologias na produção transdisciplinar em Comunicação. Este legado contradiz ao paradigma midiocêntrico difundido pelas escolas norte-americanas de Comunicação, ao direcionar o seu foco de estudo para as manifestações populares e a cultura brasileira em si.

Também é preciso observar que por trás dos ensinamentos de Luiz Beltrão se evidencia toda uma catalogação e sistematização das combinações, estratégias e táticas de enunciados e comunicação feitas pelas camadas marginalizadas da população, isto é, um modo tático, assim lembrando os estudos do filósofo francês Michel De Certeau acerca das formas de resistência da minoria ante a lógica hegemônica, na obra “A invenção do cotidiano” (1990). E, ao mesmo tempo, que a teoria folkcomunicacional, analisando grossamente, aproxima numa mesa de discussão simétrica os veículos de massa, historicamente vocacionados pelo ímpeto das sociedades industriais, e o folclore, enquanto prática coletiva de uma determinada comunidade.

Por fim, quero destacar que a obra faz uma ponte entre a primeira geração de pesquisadores em folkcomunicação com as novas gerações, ao possibilitar a

participação eclética de autores de diversas idades e regiões do país, como foi o meu caso: professor do curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, situado na pequena cidade de Alto Araguaia, 15 mil habitantes. O que, por si só, já merece todos os cumprimentos, pois estamos falando de uma inversão de valores na relação Centro e Periferia no mapa da pesquisa do Brasil, fazendo, por exemplo, a “denominada” periferia da periferia (rótulo atribuído por alguns alunos das instituições da capital de Mato Grosso aos alunos de Alto Araguaia) se converter em Centro emergente de estudos folkcomunicacionais no Brasil e na América Latina.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**. 2ed. Porto Alegre: Sulinas, 1980.

BENJAMIN, Roberto. **Itinerário de Luiz Beltrão**. Recife: UNICAP, 1998.

GOBBI, M. Cristina. Trajetória intelectual de José Marques de Melo: 1959-2009. In: HOHLFELDT, A. (Org.). **José Marques de Melo, construtor de utopias**. São Paulo:INTERCOM, 2010. p. 27-41.

MARQUES DE MELO, José (Org.). **Comunicação e classes subalternas**. São Paulo: Cortez, 1980. 203 p.

_____. (Org.). **Fortuna crítica de Luiz Beltrão – Dicionário Bibliográfico** / São Paulo : INTERCOM, 2012. Coleção Beltranianas; vol.1. 274p

LOPES, Maria Immacolata V. de. A pós-graduação em comunicação no Brasil. In: KUNSCH, M.M.K; MARQUES DE MELO, J.(Orgs.). **Comunicação ibero-americana**. São Paulo: SOCICOM/Coonfibercom, 2012. p. 189-209.

MATTOS, S. **O guerreiro midiático**. Biografia de José Marques de Melo. Petrópolis: Vozes/ São Paulo: INTERCOM, 2010.

